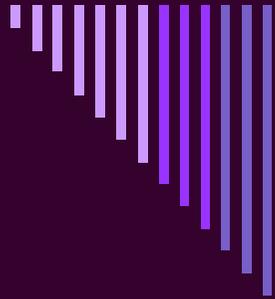


Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem



Prof^a Mônica Maria de Souza

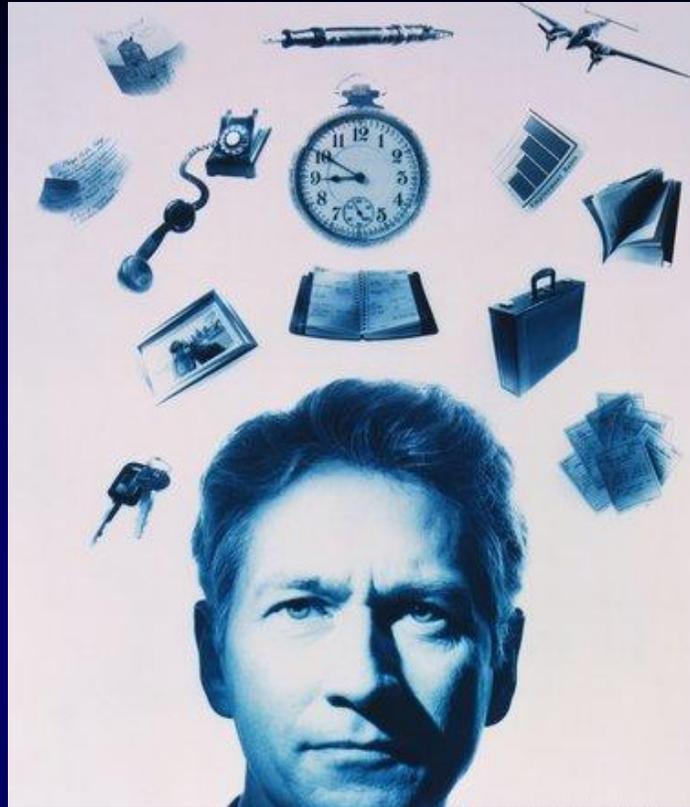


Considerações sobre o normal e o patológico

Segundo Leticia Lanz: a pessoa é considerada normal quando sua conduta corresponde aos padrões e expectativas do sistema. Qualquer conduta desviante desses padrões coloca a pessoa na condição de "patológica".

A doença é considerada uma perturbação do equilíbrio, da harmonia. Ela não está em alguma parte do homem. Ela está em todo o homem.





O conceito de normalidade não se dá através de variação quantitativa, mas qualitativa. Neste sentido um ser vivo é considerado normal num determinado meio na medida em que ele responde às exigências desse meio.

A conceituação de normalidade

Existem diversos referenciais que podem ser considerados como critérios para a diferenciação entre o normal e o patológico (Kaplan, 1977):

- 1. Normalidade como saúde:** é fundamentado no enfoque psiquiátrico tradicional que diferencia saúde e doença. A maioria dos médicos iguala normalidade com saúde e vêem a saúde como um fenômeno universal. Entendendo-se que os sinais e sintomas que estejam em desajuste com o que é considerado "normal" são um sinal de que algo está errado ou anormal. Por outro lado, a falta de sinais e de sintomas indicaria um organismo normal.

-
- 2. Normalidade como Utopia:** esta concepção de normalidade admite uma conjunção harmoniosa do sistema nervoso, funcionando de maneira excelente. Essa concepção é derivada de uma vertente da psiquiatria e da psicanálise que trata a pessoa ideal e eficaz.
 - 3. Normalidade como Média:** é baseada em uma média estatística dos estudos normativos do comportamento, na qual traços da personalidade são entendidos como um meio de medida estatística ou de medida padronizada do comportamento como no psicodiagnóstico.
 - 4. Normalidade como Processo:** admite esta concepção que o comportamento está relacionado a situações ou a fases de desenvolvimento da personalidade. A teoria que mais caracteriza esta visão é a de Erick Erickson que abordou os oito estágios evolutivos imprescindíveis para a conquista de um funcionamento maduro onde o comportamento normal é caracterizado como resultado final de sistemas que interagem entre si.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Se caracteriza por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando-se a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, interfere significativamente no rendimento acadêmico e/ou na vida cotidiana.

Breve história das Dificuldades de Aprendizagem



- ✓ O campo das Dificuldades de Aprendizagem surgiu e se desenvolveu nos EUA e no Canadá.
- ✓ A famosa reunião foi realizada em 6 de abril de 1963, Chicago, na qual um grupo de pais se reuniu em torno de diferentes profissionais e pesquisadores.
- ✓ Liderados por Samuel Kirk, considerado, o pai no campo dos estudos sobre Dificuldades de Aprendizagem, esse termo foi utilizado pela primeira vez.
- ✓ A literatura espanhola também desenvolveu grande preocupação com estudos a esse respeito.

Teorias sobre as Dificuldades de Aprendizagem

As teorias sobre as Dificuldades de Aprendizagem possuem três enfoques:

- 1) **O enfoque do processamento de informação:** que está sendo mais predominante nas últimas décadas em Psicologia.
- 2) **O enfoque interativo ou ecológico:** no qual estão incluídos a análise dos contextos familiares e escolares nas dificuldades de Aprendizagem.
- 3) **A perspectiva sócio-cultural:** que se desenvolveu mais nos últimos cinco anos
- 4) **Surgiu então um quarto enfoque que é o neuropsicológico:** importante neste cenário em nível nacional e internacional. É muito relevante para compreender a importância da interdisciplinaridade no campo das Dificuldades de Aprendizagem.

Podemos dividir as teorias das Dificuldades de Aprendizagem em três grandes blocos:

- 1) Os modelos centrados na pessoa:** que se referem às explicações neurofisiológicas ou os modelos médicos, as teorias genéticas, etc. As explicações são baseadas em déficits nos processos perceptivos.
- 2) Os modelos centrados na tarefa e no meio educativo:** reúne as teorias centradas na análise das tarefas e as centradas no meio sociológico e educativo.
- 3) Os modelos integradores:** aborda os processos psicológicos subjacentes, e os enfoques que apresenta as deficiências no processamento de informação.

As Dificuldades de Aprendizagens no Brasil

- ❖ Este tema tem sido considerado central na questão sobre o fracasso escolar.
- ❖ Pesquisas sobre os alunos brasileiros demonstram que os fatores mais apontados como responsáveis são: físicos, cognitivos, emocionais e comportamentais.
- ❖ As Dificuldades de Aprendizagens só podem ser compreendidas na interação entre os fatores intra e extra escolares, requerendo intervenções tanto no âmbito do aluno, das práticas pedagógicas, da formação de professores, quanto no âmbito de mudanças mais amplas de natureza política, econômica e social.

Distúrbio de Aprendizagem

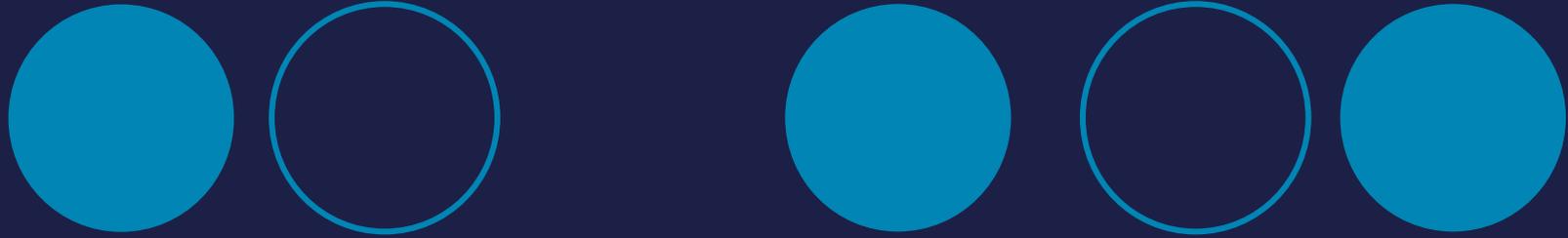
A palavra **distúrbio** tende a ter uma conotação de um problema que é de natureza neurológica. É um termo usado muitas vezes de forma inadequada pelos professores.

Os Distúrbios podem apresentar-se como:

Hiperatividade

Instabilidade

Hiperatividade pode significar uma instabilidade psicomotora provocada por frustração, ansiedade ou protesto.



Instabilidade se refere a um fraco controle sobre si mesma.

Goldsteins (1998) descreve quatro características da uma pessoa hiperativa:

- 1) Desatenção e Distração:** a criança apresenta grande dificuldade de se concentrar.
- 2) Superexcitação e Atividade Excessiva:** tendência a se mostrar agitada e ativa em excesso prejudicando a concentração.
- 3) Impulsividade:** dificuldade de pensar antes de agir e em seguir regras.
- 4) Dificuldade de lidar com a frustração:** não consegue trabalhar com objetos a longo prazo. Precisa de mais compensação a curto prazo.

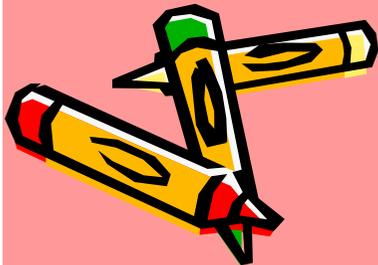
Transtornos de
Aprendizagem:
encontram-se na base de
muitas Dificuldades de
Aprendizagem.



Tipos de Transtornos

1. Déficits de atenção / hiperatividade.
2. Transtorno de Comunicação e os Transtornos da fala.
3. Transtornos da infância e da adolescência.
4. Retardo Mental e os Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Transtornos de Aprendizagem são definidos pela OMS(Organização Mundial da Saúde) como aqueles manifestados por comprometimentos específicos e significativos no aprendizado de habilidades escolares.

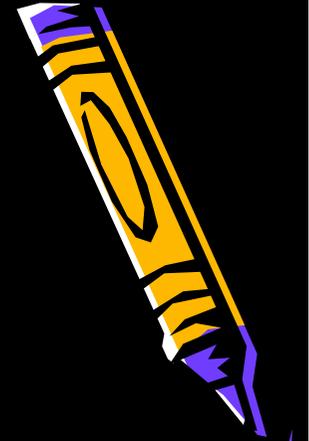


Tipos de Transtornos

Da leitura
(dislexia)

Da escrita
(disgrafia)

Das habilidades
matemáticas
(discalculia)



A criança com dificuldades de aprendizagem não deve ser "*classificada*" como deficiente. Trata-se apenas de uma **criança normal que aprende de uma forma diferente.**



Conforme Castano (2003) o termo Dificuldade de Aprendizagem pode ser caracterizado por alterações no processo de desenvolvimento, no aprendizado da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, pode estar ou não associadas a comprometimentos da linguagem oral.



Diferença entre **Dificuldades de Aprendizagens** e **Distúrbios de Aprendizagem**



- ❑ A **Dificuldade de Aprendizagem** está relacionada a problemas de ordem pedagógica e/ou sócio-culturais e logo o problema central não esta apenas no aluno.
- ❑ Os **Distúrbios de Aprendizagem** sugere a existência de um comprometimento neurológico e das funções corticais específicas.

O Distúrbio de Aprendizagem é considerado como uma disfunção do SNC relacionado a uma falha no processo de aquisição ou de desenvolvimento.



Importantes contribuições de Samuel Kirk na área das Dificuldades de Aprendizagem e da Educação Especial

- ❖ a operacionalização do enfoque do diagnóstico prescritivo ou diagnóstico clínico;
- ❖ a avaliação;
- ❖ os processos cognitivos;
- ❖ a intervenção.

O Diagnóstico Prescritivo é baseado em quatro passos:

- 1) avaliação das necessidades especiais das crianças, sejam físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou educativas;
- 2) a determinação do que deve ser o foco educacional do desenvolvimento dos objetivos anuais e a curto prazo;
- 3) decidir como há de se proporcionar a educação mediante a utilização da análise de tarefas e o uso de técnicas educacionais especializadas;
- 4) medir os progressos da criança após a aplicação de programas de educação especial.

Avaliação é centrada em três áreas principais:

1. Avaliação abrangente de necessidades completas das crianças;
2. Diagnóstico mediante testes de habilidades e déficits;
3. Análise dos padrões e dos perfis das diferenças individuais sejam inter ou intra-individuais.

Sobre a Intervenção

Intervenção é um dos focos prioritários de Samuel Kirk.

A intervenção se baseia na precisão diagnóstica prévia e no desenvolvimento de ajudas precisas.

A intervenção surge diretamente da avaliação e embora se centre nos processos cognitivos sempre estamos diante de uma tarefa específica, seja de leitura, de escrita.

Estratégias de Intervenções

São muitas as estratégias que tem se desenvolvido com alunos com Dificuldades de Aprendizagem.

O **grafismo** é um campo de grande importância e interesse por ser básico e pelas sua implicações.

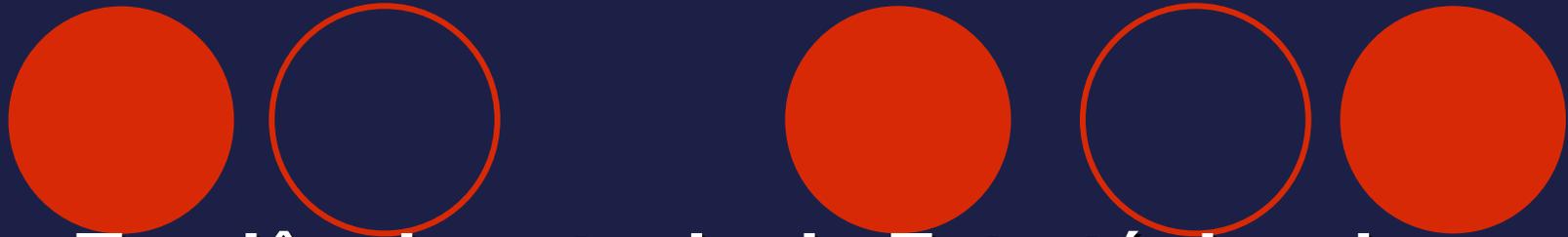
Desenvolve-se, a partir dele, estratégias de ensino gerais e específicas, de formação da letra, com estratégias de auto-avaliação mediante auto perguntas e inventários de auto-avaliação do grafismo, na aparência, com uso de organizadores gráficos, etc.



A integração do ensino da compreensão e da redação de textos desenvolvendo ajudas específicas de melhora do texto e ensinando explicitamente diversas estratégias de redação, é necessária e eficaz.

As **Estratégias de Aprendizagem** maximiza a aprendizagem já que possibilita que alunos diminuam suas dificuldades pessoais e aprendam a controlar melhor os fatores ambientais que interferem no desempenho escolar satisfatório.





Tendências atuais de Estratégias de Aprendizagem - Tamara Dembo (1994):

A tendência atual é lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem de forma mais direta.

Psicólogos cognitivos que se baseiam na teoria da informação apontam para a importância das técnicas voltadas para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem destinadas a promoção do aprender a aprender.

As estratégias de aprendizagem consistem num conjunto de procedimentos que objetivam facilitar a aprendizagem.



O termo estratégias de aprendizagem engloba vários tipos de estratégias:

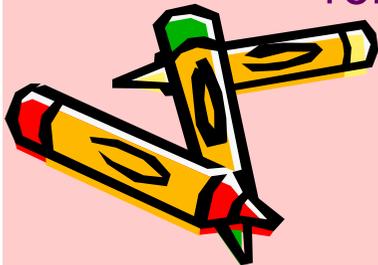
Cognitivas e Metacognitivas

1. Estratégias Cognitivas: são sequências direcionadas de ações que representam mais especificamente o que nós fazemos para aprender e lembrar.

2. Estratégias Metacognitivas: dizem respeito aos procedimentos orientados pelo planejamento e controle das atividades cognitivas. Metacognição refere-se ao conhecimento que as pessoas têm de seus próprios processos cognitivos. É esse conhecimento que permite o planejamento, o monitoramento e o controle das atividades cognitivas.

Algumas providências que podem ser tomadas pelos professores para maximizar a aprendizagem

- ✓ Estabelecimento de metas apropriadas;
- ✓ escolha de atividades nas quais o sucesso pode ser vivenciado;
- ✓ clareza na apresentação de objetivos;
- ✓ verificação constante da compreensão por parte dos alunos quanto ao que foi solicitado;
- ✓ repetição frequente de instruções;
- ✓ remoção de distrações, e outras.



O ponto de vista psicológico

Pesquisas indicam que alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam descrença ou percepção distorcida quanto a própria capacidade de realizar tarefas escolares com sucesso.



Breve reflexão

A Psicopedagogia tem sido identificada como a área de estudos responsável por estudar e tentar compreender as dificuldades encontradas no campo da aprendizagem humana.



Embora se admita que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente às deficiências de ordem sensorial, atraso mental ou dificuldades de ordem emocional, bem como fatores de ordem extrínseca, como condições ambientais desfavoráveis ou instrução insuficiente ou inadequada, não se tem considerado que a dificuldade de aprendizagem seja o resultado dessas condições.

Os aspectos afetivos tem um papel fundamental no desenvolvimento do individuo como um todo.

Compreende-se que proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem, a auto-estima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno, são algumas situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho.

